

Os solos de flauta na Música sacra do século XIX de São João del rei e região : um estudo através da performance.

1- Apresentação: objeto de estudo e perguntas da pesquisa

A prática tricentenária da música sacra na microrregião de São João del Rei¹, estado de Minas Gerais, é representada por suas orquestras sacras², a Orquestra Ribeiro Bastos e a Orquestra Lira Sanjoanense em São João del Rei, a Orquestra Lira Ceciliana em Prados e a Orquestra Ramalho em Tiradentes. Estas agremiações musicais mantêm a prática da música sacra nas festividades religiosas da região ininterruptamente desde o século XVIII. As orquestras, formadas por gerações de músicos e cantores da própria região, executam um repertório próprio de compositores locais que se dedicaram a compor por incentivo irmandades religiosas. Vale ressaltar que essa produção musical inicia-se no século XVIII e vem até a atualidade com compositores ainda vivos.

A música Sacra na região de São João del Rei é executada como parte integrante de um ritual religioso maior que imerge o fiel em uma experiência religiosa na qual “se conservam valores inalienáveis da fé católica com arte litúrgica e rico acervo musical.” (Moreira, 2019). Assim, a música sacra nesta região é vivenciada em conjunto com outros componentes como o toque dos sinos, a beleza da arte barroca das igrejas setecentistas, as vestimentas religiosas, o canto gregoriano, as marchas religiosas tocadas pelas bandas nas procissões, os fogos de artifícios, e ao centro os ritos litúrgicos da Igreja Católica Apostólica Romana. Assim, estes componentes se juntam nas celebrações religiosa como descreve precisamente Dom Gil Moreira (2019):

“As celebrações do Natal, da Semana Santa, de Corpus Christi, das festas da Beatíssima Virgem Maria e dos Santos, mormente as de Nossa Senhora das Mercês e do Carmo, com suas orquestras e coros, procissões e novenários são, em São João del Rei, em Tiradentes, em Prados, em Rezende Costa e outras localidades, são formas revestidas de singular beleza para prosseguir no trabalho santificador e evangelizador da Igreja. São valores que a Igreja reconhece e não deseja perder.” (Moreira, 2019)

¹ A Microrregião de São João del Rei é localizada na Mesorregião dos Campos das Vertentes no Estado Minas Gerais, composta pelas cidades Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritópolis, Santa Cruz de Minas. Santana do Garambéu, São João del-Rei, São Tiago e Tiradentes.

² Localmente o termo Orquestra Sacra significa a presença de um coro junto a orquestra.

Esta experiência religiosa também é descrita por Aluizio Viegas (1987) ao relatar o seguinte dito sanjoanense: “Festa sem padre, música e foguete não é festa”. E realmente, para todas as festas em que São João del-Rei [que] se realizam há assistência de música.” (Viegas, 1987)

Fui agraciado com a oportunidade de iniciar meus estudos de flauta dentro da própria Orquestra Ribeiro Bastos em 1980, em um curso criado pela generosa iniciativa do Maestro Dr. José Maria Neves³ e Anna Maria Parsons⁴, que formou e aprimorou uma geração de músicos⁵, atuantes hoje em São João del Rei e em outras cidades. Em 1981, comecei a atuar como flautista na Orquestra Ribeiro Bastos (ORB), e participei intensamente da agenda de compromissos da ORB nas festividades religiosas de São João del Rei⁶ entre os anos de 1981 e 1985. Observando esta experiência passada, posso dizer que minha passagem pela ORB me proporcionou uma bagagem musical e pessoal da maior importância para minha vida. Primeiro, observo que tenho uma compreensão da Música Sacra Mineira partindo da própria prática musical, e segundo que a prática musical naquela época com a ORB me proporcionou um treinamento especial como flautista, pois a flauta tem um papel proeminente no repertório tocado pelas orquestras sacras. A exemplo, o compositor São Joanense Padre José Maria Xavier (1819-1887), usou a flauta como instrumento solista em quatro obras que são executadas anualmente nas festas religiosas em São João del Rei, Prados e Tiradentes: no IV Responsório das Matinas de Natal, executada na Novena do Natal; na Antífona da Novena de São Sebastião, executada durante a novena de São Sebastião; No Hino da Novena de Nossa Senhora das Mercês, executado na Novena de Nossa Senhora das Mercês; e no *Gloria ao Patri* executado na Novena de Nossa Senhora do Carmo. Além disso, contamos com o majestoso solo de flauta do *Maria Mater Gratiae* do compositor São Joanense Marcos dos Passos Pereira (? - 1879) executado na Novena da Boa Morte; e o solo de flauta do *Tota pulchra es Maria* executado na Novena de Nossa Senhora Conceição, que é atribuído a Francisco Manuel da Silva (1795-1865).

1.1 - Os solos de flauta

³ José Maria Neves (1943-2002) , Musicólogo e regente São Joanense, Ex Professor Titular da Unirio e Regente da Orquestra Ribeiro Bastos.

⁴ Anna Maria Parsons (1934 - 2017) Historiadora e Hoteleira, criou o Hotel Solar da Ponte e Tiradentes que se tornou referência no turismo nacional. Incentivadora da prática musical das orquestras sacras na Região de São João del Rei, criou o Centro de Referência Musicológica José Maria Neves em São João del Rei.

⁵ Alguns músicos atuantes em São João del Rei e outras localidades que participaram dos cursos de formação na ORB são: Abel Moraes, violoncelista e professor na UFSJ, Salomé Viegas, flautista e professora no Conservatório Padre José Maria Xavier, Maria Amélia Viegas, pianista e educadora, professora na UFSJ;

⁶ A Orquestra Ribeiro Bastos atua em três missas semanais em São João del Rei, na Festa de Passos, Semana Santa, e nas Festas de Nossa Senhora do Carmo, São Francisco de Assis, e Nossa Senhora da Conceição.

O quadro 1 abaixo apresenta os solos de flauta executados anualmente nas festividades religiosas em São João del Rei:

Festa Religiosas	Datas anuais	Festividade	Obra onde se encontra o solo de flauta	compositor	orquestra que atua na Festividade
Festa de São Sebastião	11 a 20 de Janeiro	Novena de São Sebastião	<i>Antífona de São Sebastião: O Beate Sebastiane</i>	Padre José Maria Xavier	Orquestra Lira Sanjoanense
Festa de Nossa Senhora do Carmo	07 a 16 de Julho	Novena de Nossa Senhora do Carmo	<i>Gloria ao Patri</i>	Padre José Maria Xavier	Orquestra Ribeiro Bastos
Festa de Nossa Senhora das Mercês	15 a 24 de setembro	Novena de Nossa Senhora das Mercês	Hino de Nossa Senhora das Mercês	Padre José Maria Xavier	Orquestra Lira Sanjoanense
Festa de Nossa Senhora da Boa Morte	04 a 15 de agosto	Novena de Nossa Senhora da Boa Morte	<i>Maria Mater Gracie</i>	Marcos dos Passos Pereira	Orquestra Lira Sanjoanense
Festa de Nossa Senhora da Conceição	29 de novembro a 8 de dezembro	Novena de Nossa Senhora da Conceição	Tota Pulchra es Maria	atribuída a Francisco Manuel da silva	Orquestra Ribeiro Bastos
Novena do Natal	15 a 23 de dezembro	Novena de Natal	IV Responsório das Matinas de Natal	Padre José Maria Xavier	Orquestra Lira Sanjoanense
Semana Santa	Nos Ofícios de Trevas e Sábado Santo, durante as Leituras cantadas pelos Coroinhas da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar, o flautista sola junto às cordas uma melodia baseada em uma Obra de Manuel Dias de Oliveira, e em seguida improvisa sobre esta melodia. Este solo e improviso é passado oralmente aos novatos pelos flautistas mais experientes. Os Ofícios de Trevas e de Sábado Santo são executados pela orquestra Ribeiros Bastos. Este solo e improvido foi gravado por este autor em 2005, pela Orquestra dos Inconfidentes, regida pelo Maestro Marelo Ramos, e está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=NRUcjJu1Vtg&list=PLz1HVcZkmfpvXRi1wYeOf-QHRLexjva55 - 38' 22"				

Quadro 1 : os solos de flauta executados anualmente nas festividades religiosas em São João del Rei

Estes solos foram escritos em diálogo com uma voz solista e/ou com o coro em escrita homofônica⁷, contando ainda com o acompanhamento da orquestra. A exemplo, no IV Responsório das Matinas de Natal do Padre José Maria Xavier, *O magnum mysterium*, a flauta tem a melodia principal nos primeiros doze compassos, acompanhada pelas cordas e pelo coro que canta o texto a quatro vozes em escrita homofônica. É interessante notar que a melodia da flauta aqui está em destaque e nela traduz-se os estados de elevação espiritual e contemplação sugeridos no texto: “O magnum mysterium et admirabile sacramentum, ut animalia viderent. Dominum natum jacentem in presépio.” tradução: “Oh Grande Mistério e Admirável Sacramento, para que os animais vissem o Senhor recém nascido deitado na manjedoura.” Assim, na prática musical das orquestras sacras da região de São João del Rei, os solos de flauta treinam os flautistas como solistas, levando-os a praticar a expressão musical através dos significados contidos na litúrgica.

Pessoalmente, os momentos da execução destes solos sempre são muito especiais e demandam preparo técnico e musical para executá-los de forma expressiva dentro do contexto religioso em que a música acontece, e também com projeção sonora devido ao tamanho das nossas igrejas construídas no século XVIII. Vale salientar, que estes solos não são executados em forma de concerto, e sim dentro do ritual religioso, cumprindo um papel de evocar os significados dos textos litúrgicos contidos nas obras e mudar o estado de consciência do fiel que acompanha a cerimônia religiosa. A exemplo, na Festa de Nossa Senhora do Carmo, celebrada desde 1732 quando a irmandade foi instituída, reza-se a novena nos nove dias que precedem o dia de Nossa Senhora do Carmo, dia 16 de Julho . O ritual começa com o toque dos sinos uma hora antes, convidando os fiéis para a igreja. A novena inicia-se com a entrada dos irmãos da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo na capela mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, e “chegando ao altar, após a devida reverência, todos se ajoelham e a Orquestra inicia o canto que é repetido pelos fiéis” (Piedosas e solenes... 1997): “Deus vos salve, filha de Deus pai”⁸. Em seguida, a orquestra executa a novena de Nossa Senhora do Carmo de Padre José Maria Xavier (PJMX) - Veni e Domine e Hino Virgem Sagrada. No “Gloria Patri et filio et Spíritui Sancto”, parte do texto da novena, escrito em 6/8 com indicação de andamento *Andante*, o compositor escreve um solo de flauta acompanhado por cordas em *pizzicato*, e coro em escrita homofônica. Assim, a orquestração usada por PJMX para o “Gloria Patri et filio et Spíritui Sancto” coloca o solo de flauta em total destaque não somente na execução da obra mas também no ritual religioso neste momento específico, atribuindo ao flautista a tarefa de evocar na sua

⁷ Na escrita homofônica para coro as linhas melódicas são sobrepostas, apresentam ritmos similares e se movem simultaneamente, colocando assim a harmonia em evidência.

⁸ Melodia orquestrada com este texto que é mantida por tradição oral (sem notação musical) na Orquestra Ribeiro Bastos.

execução os significados sublimes e profundos da Santíssima Trindade contidos no texto “Gloria ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo”.

Recentemente, tenho participado pouco como músico flautista nas orquestras locais, entretanto minha experiência como pesquisador e meu afeto pela prática da música sacra em São João del Rei fez emergir as primeiras perguntas sobre os solos de flauta mencionados. As nossas perguntas iniciais foram:

1- As cópias modernas das obras executadas nas festividades religiosas são condizentes com os originais manuscritos dos compositores?; 2 - se não, quais os impactos na performance causados pelas mudanças na notação dos solos durante as sucessivas cópias destas obras que são executadas, na sua maioria a mais de um século?; 2- Existiriam outras cópias da obras?; 3 - Como os elementos composicionais – melódicos, harmônicos, instrumentais, textuais, e de contexto litúrgico - em que a obra musical se insere, poderiam me trazer subsídios interpretativos além dos que percebi intuitivamente quando participava da ORB como flautista? (Batistella e Guimarães, 2019)

No intuito de começarmos a responder as perguntas supracitadas, Carlos Batistella e Antonio Carlos Guimarães (2020) realizaram uma pesquisa com objetivo de criar subsídios para escolhas interpretativas para o solo de flauta da Antífona da Novena de São Sebastião (1869) do compositor padre José Maria Xavier (1819-1887) com os seguintes resultados:

Conseguimos levantar a existência de sete cópias da obra, entretanto nenhum original manuscrito foi encontrado nos acervos das orquestras sacras de São João del-Rei, Tiradentes e Prados. Ao compararmos as cópias encontradas, observamos que apresentavam padrões de articulações diferentes umas das outras. Isto, somado ao fato que não possuíamos o original, causou dúvidas na escolha de cópias que nos poderiam servir como referências para escolhas interpretativas nesse importante aspecto das articulações. Assim, valemo-nos da estratégia de observar os padrões de articulações de outros solos de flauta do padre José Maria Xavier de carácter similar em outras obras do compositor e compará-los aos padrões de articulação usados pelos copistas na Antífona da Novena de São Sebastião. Em seguida, ousamos discutir o grau de proximidade das articulações usadas pelos copistas do solo de flauta às dos padrões usados pelo padre José Maria Xavier em seus outros solos de flauta. Concluímos também nesta pesquisa que o processo de comparação dos padrões de articulação das cópias com os originais de outras obras do mesmo autor representa uma ferramenta musicológica que pode não somente criar subsídios para performance musical mas também servir para compreender melhor a formação dos acervo musicais locais. (Batistella e Guimarães, 2020)

Portanto, um objetivo parcial desta pesquisa será a realização de estudos similares a este nos outros solos de flauta descritos no Quadro 1. Desta forma, acreditamos que poderemos

compreender melhor as intenções expressivas das composições através da análise da notação musical usando como referência os originais autografados e de suas cópias. Além disso, é preciso compreender melhor o contexto religioso em que as obras se inserem, relacionando significados do texto religioso contido na obra e da própria cerimônia religiosa à performance musical do solos de flauta.

1.2 - Os Flautistas e as flautas

Junto ao destaque da flauta nestas composições mencionadas, observa-se que existe uma linhagem de flautistas muito bem treinados nesta região no século XX, inclusive alguns com destaque nacional, que participaram das orquestras sacras da Região e que perpetuaram a execução destes solos:

- Fausto Assunção (1892-1956), natural de Tiradentes, estudou com Luiz Batista Lopes (1854-1907), Maestro e flautista da Orquestra Lira Sanjoanense, e em seguida com Pedro de Assis no Conservatório Nacional de Música no Rio de Janeiro no início do século XX. Tornou-se professor no Conservatório Mineiro em Belo Horizonte.
- Joaquim da Rocha (1908-1981), flautista da Orquestra Ribeiro Bastos, foi aluno de Fausto Assunção no Conservatório Mineiro de Música em Belo Horizonte. Ensinou flauta no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del rei, e na Orquestra Ribeiro Bastos, alguns de seus alunos foram Salomé Viegas, Antonio Carlos Guimarães, e Aluizio José Viegas.
- Emílio Viegas (1896-1981) e Pedro de Souza (1902-1995), regentes da Orquestra Ribeiro Bastos e Orquestra Lira Sanjoanense respectivamente, são reconhecidos como ótimos flautistas e executantes dos solos apresentados neste projeto. Emílio Viegas foi professor de Nilson Castanheira, atual flautista da Orquestra da Orquestra Ribeiro Bastos e professor do Conservatório em São João del Rei; e Anizabel Nunes Rodrigues, atual flautista da Orquestra Lira Sanjoanense e professora de flauta.
- Antonio Carlos Guimarães (1967-), atualmente professor do curso de Música da UFSJ e ex-flautista da Orquestra Ribeiro Bastos, foi aluno de Joaquim da Rocha na Orquestra Ribeiro Bastos.
- Salomé Viegas (1966-), ex-flautista da Orquestra Ribeiro, atual professora de Flauta do Conservatório Padre José Maria Xavier, foi também aluna de Joaquim da Rocha.
- Adhemar Campos Neto, estudou com seu próprio pai em Prados, Adhemar Campos Filho (1926-1997), regente e flautista da Orquestra Lira Ceciliana de Prados.
- Daniel Della Sáva e Fernando Moraes, atuais professores do Conservatório Padre José Maria Xavier e ex-flautistas da Orquestra Lira Sanjoanense, foram alunos de Salomé Viegas e Nilson Castanha.
- Rodrigo Frade, foi aluno de Daniel Della Sáva, é atualmente professor de flauta da FAMES no ES e ex-flautista da Orquestra Ribeiro Bastos.

A existência dos vários solos de flauta demonstra a proeminência do uso do instrumento nas composições, e isto vem ao encontro da formação de excelentes flautistas, como afirma Fernando Sales (2011):

“Esse repertório tem sido tocado nas orquestras até hoje, sendo um importante meio de aprendizado e atuação para os flautistas. O repertório é de difícil execução, sendo as melodias escritas geralmente no registro agudo da flauta, exigindo um elevado controle de respiração, afinação e sonoridade. Além disso, é exigido do flautista uma grande projeção de som devido ao tamanho das igrejas do século XVIII e muita expressividade, propiciando uma atuação como solista através da frequente situação de performance musical.” (Sales, 2011)

É também importante salientar que a correlação entre compositores, composições, instrumentistas e os instrumentos musicais sempre teve um papel no desenvolvimento da linguagem musical e dos instrumentos. O trecho abaixo de Laura Rónai (2008), extraído de seu livro “Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do barroco ao século XX” aponta que é pertinente para o intérprete a compreensão da relação do repertório com o instrumento para o qual foi escrito, o que pode ser mais um aspecto importante a ser abordado nesta pesquisa com os solos de flauta na Música Sacra na micro região de São João del Rei. No trecho abaixo, Rónai (2008) fala da relação do repertório da música Europeia de concerto para flauta do século XVIII e a flauta barroca, e acredito que a mesma reflexão possa ser pertinente em relação aos solos de flauta abordados neste estudo com as flautas usadas no século XIX e início do século XX nesta região do Brasil:

"Sabermos de que forma as próprias características da flauta barroca afetaram a música de sua época, e vice-versa. O que deve ser considerado não apenas quando estudamos os métodos de então, mas também quando executamos peças daquele período, ainda com os instrumentos de hoje". (Rónai, 2008)

Assim, considerando a importância da correlação entre compositores, composições, instrumentistas e os instrumentos musicais, podemos também perguntar: quem foram os flautistas do século XIX que estavam à disposição do Padre José Maria Xavier à época das composições destes inúmeros solos das novenas, que demandam tão boa técnica flautística para executá-los? Quem seria o flautista, possivelmente muito bem treinado, para quem Marcos dos Passos Pereira possa ter escrito o suntuoso solo de flauta do *Maria Mater Gracie* de sua Novena de Nossa Senhora da Boa Morte, que demanda completo domínio da sonoridade e digitação da terceira oitava da flauta? Ademais, considerando a reflexão de Rónai (2008) sobre o repertório e o instrumento, podemos também perguntar: Quais eram as flautas usadas pelos flautistas em São João del Rei e região na época da criação destas obras musicais? Quais são as características composicionais da escrita para flauta nestes

solos que podem nos indicar os instrumentos usados? Como são os modelos das flautas encontradas na nossa região que nos trazem indícios dos instrumentos usados? Tocar estes solos nos instrumentos da época das composições nos traria subsídios interpretativos para tocá-los na flauta moderna?

A flauta transversal passou por modificações substanciais na sua construção entre a metade do XVIII e o ano de 1847, quando o alemão Theobald Boehm (1794-1881) revelou seu novo modelo de flauta cilíndrica e cromática, feita preferencialmente de metal, que é amplamente usada nos dias de hoje. Os modelos anteriores à flauta cilíndrica de Boehm de 1847 eram cônicos, diatônicos, e feitos de madeira, e mesmo com a adição de algumas chaves no final do século XVIII, as notas não tinham o mesmo timbre e clareza na emissão sonora. Isto ocorria por causa dos dedilhados em forquilha, resultando em sonoridades e ressonâncias distintas em cada tonalidade. Além disso, a flauta cônica anterior ao modelo Boehm apresenta uma sonoridade mais intimista, com menos brilho e volume que o modelo Boehm. André Mendes (2019) em sua pesquisa “A história da flauta transversal na capital do império brasileiro (1822 a 1859): uma pesquisa hemerográfica”, indica que flautas usadas no Brasil neste período acompanhavam suas modificações na Europa. Mendes demonstra que muitos modelos de flauta conviveram na capital do império, Rio de Janeiro, no século XIX, mas o preferido era a flauta cônica de 5 chaves feita de madeira. Mendes (2019) demonstra através da análise de documentos que a partir da metade do século XIX adiciona-se também o uso do modelo Boehm de 1847, cilíndrico, cromático e feito de metal, capaz de tocar com igualdade sonora em qualquer tonalidade. A pesquisa de Mendes (2019) se torna importante para este estudo, sabendo-se da importância da cidade de São João del Rei no século XIX em Minas Gerais e da intensa relação com a capital do Império no comércio (Graça Filho, 2001) e também nas artes (Viegas, 1987). As pesquisas de Campos Neto (2021) e Batistella e Guimarães (2019), corroboram com Mendes (2019) quando apresentam fortes indícios organológicos, iconográficos e musicais indicando que o Padre José Maria Xavier, no século XIX, usou a flauta cônica de 5 chaves feita de madeira como referência nas suas composições (atualmente tocadas na flauta cilíndrica, cromática e de metal modelo Bohem). Vale ressaltar que, Campos Neto (2021) apontam inclusive que a flauta cônica de 5 chaves, devido a seu som menos projetado que a flauta Boehm, possivelmente proporciona melhor equilíbrio sonoro nos dobramentos com a clarineta e o piston (hoje também substituído pelo trompete), formação em bloco que o PJMX usava com muita frequência nas suas composições. Ocorre que no I encontro de Pesquisa e Música da UFSJ⁹, em 2022, o

⁹ I Encontro de Pesquisa e Performance Musical da UFSJ: Música Sacra Mineira. Realizado de 3 a 6 de setembro de 2022 em São João del Rei. <https://www.eppmusical.com/>

flautista Suéco Anders Ljungar-Chapelon tocou o solo e flauta da Antífona de São Sebastião do Padre José Maria Xavier na flauta cônica de uma chave, instrumento mais próximo ao que o PJMX possivelmente usou para sua composição do que a atual flauta Boehm. O resultado indicou uma clara adequação do instrumento usado ao repertório, apresentando de fato uma sonoridade mais delicada e com menos brilho do que se tocada na flauta Boehm. Isto proporcionou que a execução na flauta cônica integrasse sua sonoridade dentro do grupo musical com muita naturalidade e equilibrasse melhor com a voz solista. Além disso, as articulações no movimento rápido na região aguda do instrumento se mostraram com muita clareza adicionando brilho ao movimento sem se tornar estridente.

Vale ainda ressaltar que a pesquisa de Mendes (2019) e as informações trazidas por Viegas (1987) ainda nos faz questionar e considerar que talvez o Padre José Maria Xavier e Marcos dos Passos Pereira, e outros compositores na segunda metade século XIX da região de São João del Rei possam ter conhecido e usado o modelo cilíndrico de Boehm de 1847 como referência em suas obras. Aluizio Viegas (1987) cita que Marcos dos Passos Pereira, o compositor do solo de flauta do Maria Mater Gracie executado na Novena da Boa Morte, esteve possivelmente diversas vezes no Rio de Janeiro, onde no meio do século XIX usava-se também os modelos Boehm:

“Quando da viagem ao Rio de Janeiro, acompanhado de seu primo Presciliano José da Silva, que embarcava para Itália, a fim de aperfeiçoar-se na Real Escola de Música de Milão, Marcos dos Passos contrai febre amarela e vem a falecer prematuramente na cidade fluminense de Cantagalo, em 3 de maio de 1879. Exímio violinista, ficou na tradição oral de São João del-Rei, que diversas vezes viajava para a Corte do Rio de Janeiro a fim de apresentar-se em recitais e integrar orquestras. Algumas de suas obras: Novenas de Nossa Senhora da Boa Morte, Missa em Mi Bemol, Antífona de São José, Memento em Sol Menor, Stabat Mater, Hino à Nossa Senhora do Rosário, Elegia, e diversas marchas processionais para banda de música.” (Viegas, 1987)

Assim, esta informação colocada em diálogo com os estudo mencionado de Mendes (2019) nos leva a considerar que Marcos dos Passos Pereira possa ter conhecido e usado o modelo Bohem de 1847 como referência para o solo de flauta no seu *Marie Mater Gracie* da Novena da Boa Morte, rico em cromatismos na terceira oitava, recurso idiomático da flauta Boehm de 1847,

Viegas (1987) também comenta, na citação abaixo, sobre uma intensa atividade artística no Teatro de São João del Rei na segunda metade do século XIX, e decorrente intercâmbio artístico com produções musicais de outras localidades, inclusive o Rio de Janeiro:

“Intensa, também, é a vida do Teatro de São João del-Rei. Companhias de teatro e companhias líricas tornam-se comuns em São João del-Rei. Em 1855, segundo Augusto Viegas, Augusta Candiani, a célebre soprano lírico, que revolucionou a Corte do Rio de Janeiro, integrando uma companhia lírica, esta [esteve] em São João del-Rei. Em 1856, ainda em nossa cidade, Candiani, em carta, oferece-se à Ordem do Carmo para, na Procissão de Sexta Feira Santa, cantar o solo da verônica, o que se concretizou. Aliada ao teatro, a música se faz presente e há enorme facilidade de companhias líricas da Corte virem a São João del-Rei, por aqui se encontram excelentes instrumentistas para acompanhá-los. E há, também, grupos de sanjoanenses que encenam óperas e operetas, sendo em 1880 encenado o drama sacro-mágico A Virgem Mártir de Santarém. Alcançou tanto sucesso que foi reprisada diversas vezes, nesta cidade, e em Ouro Preto, então capital da província. Esta peça é de autoria de Severiano de Resende, com música de Martiniano Ribeiro Bastos.” (Viegas, 1987)

Assim, isto nos leva a considerar que é pertinente buscar por indícios mais convincentes que compositores e instrumentistas Sanjoanenses do século XIX possam ter tido contato com os vários modelos de flautas, incluindo a flauta Boehm de 1847, e os usado como referência nas composições de sua obras e nas performances das mesmas. Portanto, torna-se também um objetivo parcial desta pesquisa conduzir um estudo mais aprofundado envolvendo experimentações com os modelos de flautas identificados como usados à época das composições destes solos de flauta, isto poderá nos trazer conhecimentos e subsídios pertinentes à performance destes solos.

2- Objetivos:

- Identificar subsídios interpretativos para os solos de flauta da Música sacra do século XIX de São João del rei e região que constam no Quadro 1, considerando:
 - A notação musical dos originais manuscritos (quando houver) e cópias de cada uma das obras como consta no quadro 1.
 - Os significados litúrgicos dos textos das obras.
 - O idiomatismo dos modelos de flauta usados na época das composições
 - A minha experiência de performance destas obras
 - A experiência de outros flautistas na performance das obras em estudo.
- Experimentar os subsídios interpretativos identificados na etapa anterior na construção da interpretação e em situações de performance dos solos de flauta.
- Criar edições críticas das obras a partir do estudo de manuscritos autografados e cópias.
- Criar reduções das obras para serem executadas em concertos de música de câmara.
- Gravar registros de áudio e vídeo das obras em estudo
- Criar um livro de excertos dos solos para auxiliar flautistas das orquestras locais e estudantes no preparo dos mesmos.

- redigir artigos e submetê-los a congressos e periódicos.

3- Metodologia

3.1- Revisão bibliográfica (detalhada a frente neste projeto)

3.2- Realizar pesquisa documental nos arquivos da Orquestra Lira Sanjoanense e Orquestra Ribeiro Bastos ambas de São João del Rei, Orquestra Ramalho de Tiradentes e Orquestra e Banda Lira Ceciliana de Prados. Nestas visitas devemos analisar e fotografar composições, documentos administrativos como atas, fotografias e instrumentos musicais, que possam nos ajudar a remontar a prática musical especificamente ligada aos solos de flauta listados no quadro 1.

3.3- Organização e comparação dos originais e cópias existentes. Nesta etapa da pesquisa podemos nos valer do artigo de Paulo Castagna (2004) “Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX” para organizar as cópias de forma funcional para o uso nesta pesquisa.

3.4- Estudo interpretativo incluindo os subsídios interpretativos encontrados nas etapas anteriores e performances das obras aos instrumentos. Esta etapa metodológica apresenta características claras de uma pesquisa artística, como define Cerqueira (2021), a pesquisa artística ou pesquisa através das artes “são os estudos em que práticas artístico culturais constam no método de investigação.” Outra característica importante da pesquisa artística que também é clara nesta pesquisa é que o pesquisador não abre mão do seu papel artístico, como afirmam Bibiana Bragagnolo e Leonardo P. Sanchez (2022):

“....quando nos referimos à Pesquisa Artística nos direcionamos a uma modalidade de pesquisa acadêmica na qual as figuras do/da pesquisador/a e do/da artista se juntam no/a pesquisador/a artista, que atua como pesquisador/a sem deixar de lado sua atividade como artista. Neste gênero de pesquisa, o/a artista, seja ele/ela compositor/a ou performer (no caso da música), atua como pesquisador, no sentido tradicional da palavra, sem abrir mão de seu papel de artista. Ao mesmo tempo em que ele/ela observa, é observado/a por si mesmo..”
(Bragagnolo e Sanchez, 2022)

3.5- Produção de edições críticas e reduções das obras

3.6- Produção de um livro de excertos para uso pedagógico dos solos

3.7- Produções de registros de áudio e vídeo de performances do repertório abordado na pesquisa.

3.8- Redação de artigos e submissão para publicações.

OBS: Algumas das etapas metodológicas acima poderão ser integradas às minhas atividades de ensino na graduação e pós graduação na UFSJ, ou seja, poderão ser executadas em orientações de dissertações de mestrado, TCC e iniciações científicas na UFSJ.

4- Revisão bibliográfica

O primeiro grupo de fontes bibliográficas a serem revisitadas inclui pesquisas concluídas que abordam compositores e obras da Música Sacra da Micro região de São João del rei. A exemplo, a dissertação de Mestrado de Maria Salomé de Resende Viegas (2006), “O solo de flauta do IV Responsório das Matinas De Natal do Padre José Maria Xavier: aspectos históricos, estéticos e interpretativos”, se destaca como um importante fundamento para esta pesquisa, pois levanta informações substanciais sobre a vida e obra do compositor São Joanense Padre José Maria Xavier (1819-1887) e discute questões importantes sobre a performance do solo de flauta do IV Responsório das Matinas de Natal, que será também abordado neste estudo explorando outros vieses que aprofundarão a pesquisa da autora.

Outra referência bibliográfica importante é o artigo de Aluizio José Viegas (1987), “Música em São João del-Rei - de 1717 a 1900”, revisado por Rodrigo Pardini Corrêa (2017), no qual o autor traz informações muito importantes sobre a prática da Música Sacra em São João del Rei durante dois séculos, contendo informações únicas que o autor coletou e organizou durante sua intensa prática musical em São João del rei e região por mais de 60 anos, atuando como músico, musicólogo e regente da Orquestra Lira Sanjoanense. Neste artigo, Aluizio Viegas apresenta a atuação detalhada de vários músicos atuantes na região que podem nos conduzir ao entendimento de aspectos históricos, composicionais e organológicos ligados aos solos de flauta em estudo nesta pesquisa.

A dissertação de mestrado de Fernando Augusto Sales (2011), “A Formação Flautística no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier: Um estudo histórico”, também se torna importante para esta pesquisa porque discute o impacto da prática musical nas orquestras sacras na formação dos flautistas locais. Vale salientar que a maioria dos professores de flauta do Conservatório de São João del Rei foram e são também flautistas das orquestras sacras locais, que tocaram e ainda tocam anualmente os solos que são objetos de estudo nesta pesquisa. Sales (2011) define assim a pesquisa:

“Este trabalho tem como foco de pesquisa a formação flautística no Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, em São João del-Rei. Através de documentos da escola, foi feito um levantamento no qual se estabeleceu a cronologia dos professores de flauta desde 1953, ano inicial das atividades do conservatório. Mediante biografias dos professores e alunos podemos verificar o estreitamento dos mesmos com as orquestras bicentenárias da cidade. E como processo de formação em uma escola de música são apresentados os diferentes meios de atuação e estudo para os alunos. A música em São João del-Rei é abordada desde seus primórdios, transitando principalmente pelas Orquestras Lira Sanjoanense (1776) e Ribeiro Bastos (1790) as quais desempenham um papel de acolher muitos músicos e preservar o repertório dos séculos XVIII e XIX. O repertório escrito para flauta é apresentado e no contexto das festas religiosas são meios de atuação para os flautistas na cidade.” (Sales, 2011)

Uma outra fonte muito importante para compreender os significados universais e locais dos contextos religiosos nos quais acontecem os solo para flauta em estudo, é uma publicação em dois volumes feita pela Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei intitulada “Piedosas e Solenes Tradições de Nossa Terra”, Volume I : ‘Quaresma e semana santa em São João del Rei’ e Volume 2: ‘Novenas, Tríduo, Setenário, Quinquena e Meses’. Os dois volumes descrevem os significados de cada festa religiosa que acontece durante o ano litúrgico em São João de Rei, os rituais tradicionais de cada festa, os fatos históricos relacionados às festas em SJDR, lista as composições musicais produzidas por compositores locais para cada festa, e traz os textos litúrgicos específicos de cada festa em Latim e português, acompanhados de notação musical gregoriana quando cantados . A equipe litúrgica da Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei contou, na redação destes livros, com a participação do Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva¹⁰, o musicólogo Aluizio Viegas e o Professor Abgar Campos Tirados¹¹, dentre outros. Vale salientar que esses livros foram idealizados pelo Monsenhor Paiva para auxiliar “os fiéis desejosos de uma participação na celebrações mais conforme o Concílio Vaticano II”¹².

Os estudos de André Mendes (2019) em sua tese de doutorado “A história da flauta transversal na capital do império brasileiro (1822 a 1859): uma pesquisa hemerográfica”, também é uma importante fonte para esta pesquisa quando se considera a intensa ligação

¹⁰ Monsenhor Sebastião Raimundo de Paiva (1928-2014), ex pároca da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar de São João del Rei

¹¹ Abgar Antônio Campos Tirados....

¹²

de São João del Rei com a Capital do Império no século XIX, e que os solos de flauta, objeto de estudo desta pesquisa, foram compostos no mesmo período abordado nos estudos de Mendes. No mesmo intuito de saber mais os modelos de flauta usados em São João del Rei no século XIX, a tese de Mayra Cristina Pereira, “A circulação de instrumentos musicais no Rio de Janeiro: do período colonial ao final do primeiro reinado” (2013) também se mostra uma importante referência para esta pesquisa.

Outras fontes que tratam do desenvolvimento da flauta e do repertório poderão também ser importantes para orientar nossa busca sobre a relação dos solos de flauta e os instrumentos usados na época. Algumas delas são: “Em busca de um mundo perdido: Métodos de flauta do Barroco ao século XX” de Laura Rónai (2008); The Development of the modern flute de Nancy Toff (1979); e The Flute de Arda Powell (2003).

5- Bibliografia

Batistela, C.A.S. e GUIMARÃES, A.C. Levantamento, estudo e comparação das cópias do solo de flauta da antífona de São Sebastião do Padre José Maria Xavier. In: III ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES 2019. Anais. São João del Rei: 2020. p.109-131.

BRAGNOLO, B. e SANCHEZ, L. P. PESQUISA ARTÍSTICA NO BRASIL: MAPAS, CAMINHOS E TRAJETOS. ORFEU, Florianópolis, v. 7, n. 2, p.2 - 29, ago. 2022.

CERQUEIRA, D. L. Pesquisa artística: um breve panorama. Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS), São Luís, v. 7, n. 1, p. 28 -43, jan./jun. 2021

CAMPOS NETO, A. A flauta transversal, a clarineta e o piston na obra musical do Padre José Maria Xavier. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade Federal de São João del-Rei. p.96. 2022

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL. Mariana, Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 18 a 20 de julho de 2003. Mariana: Coordenadoria de Cultura e Artes da UNI-BH, Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004.

GRAÇA FILHO, A. A. O mito da decadência oitocentista em Minas: S. João del Rei, um estudo de caso. In: IV Congresso Brasileiro de História econômica e V Conferência Internacional de História de Empresas, 2001, São Paulo. CD-Rom do IV Congresso

Brasileiro de História Econômica e V Conferência Internacional de História de Empresas. São Paulo: FEA-USP/ ABPHE, 2001.

MENDES, André dos Santos. *A História da Flauta Transversal na Capital do Império Brasileiro (1822 a 1859): Uma Pesquisa Hemerográfica*. Dissertação de Mestrado em Música -Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

MOREIRA, Dom Gil A. *São João del-Rei recebe, com arte e beleza, seu novo bispo*. Diocese de São João del Rei, 2019. Disponível em: <https://diocesedesaojoadelrei.com.br/sao-joao-del-rei-recebe-com-arte-e-beleza-seu-novo-bispo/>. Acesso em 06 de fevereiro de 2023.

PEREIRA, Mayra Cristina. *Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: A circulação de Instrumentos Musicais no Rio de Janeiro do Período Colonial ao Final do Primeiro Reinado*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/teses/mayra-pereira/view>.

PIEDOSAS E SOLENES TRADIÇÕES DE NOSSA TERRA. VOLUME 1 - A QUARESMA E A SEMANA SANTA EM SÃO JOÃO DEL REI. 1ª edição. São João del Rei: Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, 1982

PIEDOSAS E SOLENES TRADIÇÕES DE NOSSA TERRA. VOLUME 2 - NOVENAS, TRÍDUO, SETENÁRIO, QUINQUENA E MESES. 1ª edição. São João del Rei: Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, 1997.

POWELL, Ardal. *The Flute*. Yale University. New Haven USA: 2002.

TOFF, N. *The development of the modern flute*. New York: Taplinger Pub. Co, 1979.

RÓNAI, L. *Em busca de um mundo perdido: métodos de flauta do Barroco ao século XX*. Rio de Janeiro: Topbooks editora, 2008.

SALES, F. A. *A FORMAÇÃO FLAUTÍSTICA NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA PADRE JOSÉ MARIA XAVIER: UM ESTUDO HISTÓRICO*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, p.64. 2011

VIEGAS, Aluizio José. *Música em São João del-Rei*. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*. Vol. V. 1987. p.53-65. Revisão textual e correção ortográfica: Rodrigo Pardini Corrêa, 2017.

VIEGAS, Maria Salomé de Resende. *O Solo de Flauta do IV Responsório Das Matinas de Natal do Padre José Maria Xavier: Aspectos Musicológicos, Estéticos e Interpretativos*.

Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, p.76. 2006